



O G TÊXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

LIBERDADE PARA
JOSÉ VITORIANO
LIBERDADE PARA
SOFIA FERREIRA
AFANHO AS MEDIDAS DE
SEGURANÇA
AMNISTIA!

AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES CONTINUAM DE PÉ

Se a direcção do Sindicato tivesse respeitado a vontade da classe, se tivesse cumprido com os desejos por nós expressos, quando foi da assinatura do contrato colectivo de trabalho, em fins de 1964, este teria sido denunciado em Setembro do ano passado, pois desde o início que é reprovado por todos os operários têxteis. Como tal não sucedeu, é necessário que

exijamos da direcção o cumprimento da vontade dos trabalhadores e que defenda os nossos interesses.

As reivindicações apresentadas em 13 de Abril de 1963, simultaneamente ao Sindicato e ao ministro das Corporações, acompanhadas de 1.400 assinaturas de operários e operárias, número esse, que depois subiu a mais de 1.600, con-

tinuam a ser as nossas reivindicações.

Quanto a salários, condições de trabalho e férias, relemos:

- 1.º — Que os salários sofram os seguintes aumentos: inferiores a \$3500, inclusive os dos não diferenciados, 70%; entre \$3500 a \$4500, 60%; superiores a \$4500, 50%.
- 2.º — Garantia dos 6 dias de trabalho por semana.
- 3.º — Não despedimento sem justa causa.
- 4.º — Abolição da Cláusula 70.ª, que permite aos patrões multar os operários no montante do salário numa semana.
- 5.º — Que aos operários com mais de 1 ano de serviço na mesma firma seja concedido, além das férias anuais pagas, os seguintes acréscimos: de 50%, para os que tiverem até 5 anos de casa, de 100%, para os que tiverem de 5 a 10 anos e de 150%, para os que tiverem mais de 10 anos.
- 6.º — Que, aos que trabalham de empreitada, as férias sejam pagas pela média dos salários ganhos por cada um no mês anterior.
- 7.º — Que as férias sejam gozadas exclusivamente nos

CONFRATERNIZEMOS NO 1.º DE MAIO

Dia Internacional do Trabalhador, o 1.º de Maio deve ser por todos nós comemorado. O facto de este ano tal dia coincidir com um domingo, dá-nos possibilidade de o comemorarmos largamente, organizando para o efeito piqueniques e passeios ao campo.

Fazemo-nos acompanhar pelos nossos familiares, combinemos com os nossos colegas de trabalho, com os nossos amigos, um local onde nos juntarmos, aproveitando para confraternizarmos em comum, estreitando laços de amizade e reforçando a nossa unidade.

A classe operária é uma grande família. Os trabalhadores têm os mesmos interesses a defender: melhores salários, melhores condições de trabalho, melhor nível de vida. Todos temos à nossa frente o mesmo futuro a alcançar: uma vida sem miséria, sem exploração do homem pelo homem, uma vida que valerá a pena ser vivida.

Comemoremos, pois, em comum, o 1.º de Maio. Façamos do 1.º de Maio deste ano um dia de confraternização operária.

Domingo, 1.º de Maio de 1966, todos para o campo com a família e os amigos.

VIVA O 1.º DE MAIO!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

REALIZOU-SE EM VARSÓVIA

O VI CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Conforme «O Têxtil» anteriormente informado, teve início a 6 de Outubro de 1965 o VI Congresso Sindical Mundial.

Neste Congresso, participaram delegações de 90 países, incluindo Portugal, que representava mais de 107 milhões de trabalhadores. Este Congresso tem uma grande importância para a classe operária do mundo inteiro. Porque se revestiu este Congresso de tão grande importância? Porque nele se discutiram a rica experiência sindical dos países capitalistas e socialistas e as lutas dos trabalhadores contra a exploração capitalista e pela defesa dos seus interesses. Este Congresso revestiu-se de gran-

de importância porque nele se tornaram resoluções e se debateram problemas (continua na pág. 2)

UM ANO MAIS

Órgão de unidade da classe têxtil, portavoza das suas reivindicações, defensor dos seus interesses, «O Têxtil» completou 10 anos de existência, entrando, portanto, no XI ano de publicação.

Ao assinalar o facto, saudamos todos os operários têxteis, homens e mulheres, incitando-os à unidade e à luta, a que cerrem féliciter em defesa dos seus interesses.

Temperados pelas lutas passadas, em frente por novas lutas! Unidos e organizados, somos uma força!

AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

(continuação da pág. 1.)
meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro - estação de verão - não se permitindo que sejam transferidas para o ano seguinte.

8.º - Que o dia 1.º de Maio seja incluído no número dos feriados obrigatórios.

No que respeita a assistência, exigimos:

1.º - Que os clínicos e especialistas da Caixa ou Federação sejam autorizados a receber, de harmonia com a doença verificada, o medicamento mais indicado-quer nacional quer estrangeiro-afim de se obter a rápida cura do mal.

2.º - Que todos os medicamentos sejam concedidos gratuitamente aos beneficiários revogando-se o pagamento dos 25.º e com descontos superiores a 50.º aos familiares.

3.º - Que aos beneficiários com baixa sejam pagos os salários por inteiro, logo a partir do primeiro dia da baixa e por tempo indeterminado enquanto durar a doença.

4.º - Internamentos gratuitos nos hospitais, sanatórios e estâncias termais.

5.º - Que as pensões de invalidez e reformas a conceder de futuro não sejam inferiores a 80.º dos salários dos beneficiários e elevação dos que estejam sendo pagos por aquele mínimo.

6.º - Concessão de óculos, cintas e dentes postíços gratuitos ou com, pelo menos, 75.º de comparticipação.

7.º - Assistência médica permanente (de noite, dias feriados e domingos) a todos os beneficiários das vilas e aldeias do País, como se concede desde já há muito aos que residem na cidade do Porto.

8.º - Que as despesas de conduções urgentes aos hospitais sejam pagas pela Caixa ou pela Federação.

9.º - Que seja criado um único escalão de abono de família de 100500, tal como aos funcionários do Estado.

É por estas reivindicações que devemos lutar. Tal luta deve encaminhar-se em 2 sentidos: junto do Sindicato, pressionando para que a

direção denuncie imediatamente o contrato e se disponha a defender, para um contrato novo, as reivindicações atrás referidas; nas empresas, reclamando ao patronato aumento imediato de salário, de acordo com as mesmas reivindicações.

A assinatura do contrato de 1964, embora não tivesse atendido as nossas reivindicações, foi o resultado de uma luta que se prolongou por vários anos. Não podendo ser por nenhum de nós considerado como satisfatório, foi apesar de tudo uma vitória só possível graças à unidade conseguida e à persistência da luta.

Sómente pela luta, unidos e organizados, conseguiremos novos aumentos. Unamo-nos, pois, e em cada fábrica exijamos aumento de salário. Envitemos Comissões ao Sindicato a reclamar um contrato colectivo de trabalho que satisfaça as nossas reivindicações. Se o não fizermos, ninguém o fará por nós!

O CONGRESSO SINDICAL

(continuação da pág. 1.)
definidos a desenvolver e a reforçar a unidade e a luta da cla-se operária pela conquista de um mundo melhor, sem exploração e sem miséria.

Os representantes das centrais e organizações sindicais dos 5 continentes, resolveram intensificar a luta dos trabalhadores e das forças progressistas do mundo inteiro contra a guerra colonial e que os africanos levam da hyndic povo do Vietnam e contra as acias de provocação da guerra dos colonialistas, nos outros pontos da Terra.

A voz da classe operária portuguesa fez-se ouvir no VI Congresso Sindical Mundial. O delegado dos trabalhadores portugueses pôde explicar aos representantes dos trabalhadores portugueses que as condições de vida criadas à cla-se operária do nosso país pelas esmagadoras nacionalis e estrangeiros e pelo governo fascista de Salazar. O delegado português falou largamente dos lutas dos trabalhadores metalúrgicos, ferroviários, portuários, tanceros, operários agrícolas, das construções navais, dos operários do Carris, dos empregados bancários, quer nos empregos quer nos Sindicatos fascistas, pela conquista de melhores salários e de melhores condições de vida, contra a guerra colonial e pela democracia.

Por unanimidade, o VI Congresso Sindical Mundial votou uma resolução de apoio à luta dos trabalhadores portugueses, ressaltando ao mesmo tempo o seu desejo de alargar a solidariedade à luta da classe operária de Portugal.

O VI Congresso Sindical Mundial enviou um telegrama de protesto ao ministro da Justiça, no qual se exige a libertação dos presos políticos, a suspensão de outro ao presidente da República, e que se reclama a fim da guerra colonial e o reconhecimento do direito dos povos sob dominação portuguesa à independência imediata e completa.

Viva o VI Congresso Sindical Mundial. Viva a unidade da cla-se operária de todos os países!

IR BUSCAR LÁ

E FICAR TOSQUIADO

De há muito que os fascistas batem na tecla de que todos os que defendem e apoliam a heróica e justa luta dos povos das colónias portuguesas pela independência e pela democracia devem ser considerados como (traidores à pátria), Pensaram por isso que talvez pudessem com facilidade transformar um bom número de pessoas em bufos e levá-las a trair os seus colegas de trabalho.

Foi em Santo Tirso, centro têxtil, que eles resolveram experimentar. E vai de convocarem uma reunião para a Câmara Municipal por altura das últimas eleições para deputados. A coisa veio até nos jornais diários, embora não se dissesse o fim a atingir com tal reunião. De explicar «as coisas» aos presentes entre os quais grande percentagem de mulheres, se encarregou o presidente da Câmara, apoiado pelo deputado «ultra» Santos Cunha e por um funcionário dum laboratório de produtos farmacêuticos, que aparecia como o patrocinador da ideia. Porém, às exortações do presidente sobre «a necessidade de vigilância da retaguarda» e o carácter «patriótico» da traição dos companheiros, iam todos respondendo que não eram pessoas capazes de prejudicar quem fosse, muito menos os seus colegas e conhecidos, e que não podiam aceitar o papel que lhes queriam impingir. Uma trabalhadora católica, disse que a sua consciência lhe impedia de fazer tal coisa, pois entedia que o bem deve fazer-se sem olhar a quem, mas que o mal não. Sómente uma professora primária, Ana Tal Fernanda, de certo já lá colocada para ver se entusiasmvava os outros, se declarou disposta «a servir». Mas não arrastou ninguém, que todos os mais eram trabalhadores honestos, como o provaram. E é que se chama «ir buscar lá e ficar tosquiado».

Companheiras e companheiros - que se passou em Santo Tirso pode passar-se também noutras localidades ou nas empresas. Devemos estar vigilantes a esta baixa manobra de intimidação e de divisão da nossa classe. Devemos esclarecer os nossos camaradas menos conscientes e menos experientes da falsidade de toda aquela propaganda fascista e de quem quem quer que aceite ser bufo só merece odio e desprezo. Quem em toda a parte os fascistas tenham a justa resposta que tiveram em Santo Tirso.